

A PERDA DO TRAÇO LOCATIVO DO PRONOME RELATIVO *ONDE* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Elisângela Gonçalves da Silva
(UESB)

Ana Claudia Oliveira Azevedo
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o emprego do *pronome relativo onde* no Português Brasileiro, observando que este retoma antecedentes que não representam um espaço físico, conforme o esperado. A hipótese levantada para explicar esse fenômeno se baseia na abordagem de checagem de traços (CHOMSKY, 1995), considerando-se que os pronomes relativos possuem traços a serem checados contra os do constituinte pivô, dentre os quais o traço [locativo]. A perda desse traço é o que está levando o emprego de *onde* em referência a antecedentes que indicam nomes abstratos, tempo, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Português Brasileiro. Pronome relativo *onde*. Teoria Gerativa.

INTRODUÇÃO

Os pronomes relativos, além de exercerem uma função dêitica, desempenham uma função anafórica, já que “se referem [...] a um termo anterior – o antecedente” (CUNHA; CINTRA, 2001. p. 342). Há pronomes que se reportam a antecedentes com características específicas, como *quando*, cujo antecedente indica tempo; *quem*, cujo antecedente deve ser humano; *onde*, cujo antecedente indica lugar físico. O que se tem percebido no Português Brasileiro, todavia, é a retomada pelo pronome *onde* de antecedentes que não representam espaço físico:

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

- (1) [...] ela fala como essa região é violenta, principalmente aos **domingos, onde** houve relatos de homicídios.

Para explicar esse fato, baseamo-nos em Chomsky (1995) – segundo o qual o léxico de uma língua é composto por categorias que portam traços que podem ser semanticamente interpretáveis ou não-interpretáveis –, sugerindo que *onde* perdeu o traço [locativo] que portava, o que o permite referir a antecedentes que não expressam lugar físico.

MATERIAL E MÉTODOS

As sentenças aqui analisadas, que demonstram o emprego do *pronome onde* retomando antecedentes que não indicam espaço físico, foram coletadas em Redações do ENEM (produzidos por estudantes em diferentes anos) e em textos acadêmicos produzidos por alunos de um Curso de Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na disciplina Português Instrumental no período letivo 2016.2. Esse material foi escolhido por conta de seu caráter escrito formal, uma vez que esses textos representam (ou deveriam representar) a modalidade culta/padrão da língua.

Através da análise dos textos, procuramos demonstrar divergências entre o que a gramática tradicional (GT) da língua portuguesa prescreve quanto ao emprego do *pronome relativo onde* (seu uso deve ser limitado à indicação de lugar físico, espacial) e o que, de fato, é verificado em produções linguísticas concretas em situações que exigiam a aplicação da norma padrão dessa língua.

Levantamos os contextos em que o emprego de *onde* não condiz com o preconizado pela GT, separando-os de acordo com as características dos antecedentes que estavam sendo retomados por esse pronome relativo. Em uma primeira etapa da pesquisa, detivemo-nos a uma análise descritiva; neste trabalho esboçamos uma proposta teórica que dê conta desse fenômeno, com base em pressupostos gerativistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Cipro Neto & Infante (2010, p. 432), “na língua culta, escrita ou falada, onde deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. Quando não for assim, que se usem *em que*, *no qual* (e suas flexões):

- (2) **A empresa *onde*** trabalho fica longe de minha residência.

Contudo, como tem sido atestado por pesquisadores, assim como neste trabalho, tem-se empregado esse pronome em referência a antecedentes que não possuem essa propriedade:

(3) a. [...] o apresentador elogia *um pronunciamento feito pelo atual presidente em exercício Michel Temer onde (em que)* este utiliza a mesóclise “consertá-lo-ei”.

b. [...] um professor, trabalha em sala de aula e em casa planejando aulas, projetos para um ensino melhor, *onde (o que)* ocasiona desgaste mental e físico.

Como podemos observar, em (3), o antecedente de *onde*, *pronunciamento*, é um nome [*abstrato*] que não indica lugar físico, logo, não “devendo” ser retomado por esse pronome. O mesmo se aplica à sentença em (4), em que deveria ser empregado *o que* (que, segundo Mória (1992)³, porta o traço [*-humano*]), visto que o relativo não se remete a um lugar físico, mas a um antecedente frásico (a uma situação).

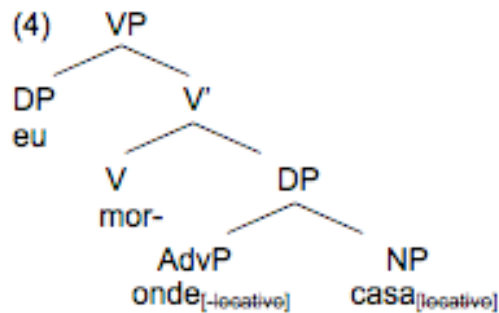
Segundo Chomsky (1995), o léxico de uma língua é composto por categorias com traços: (a) fonológicos, a base para o sistema articulatório-perceptual; (b) semânticos, relevantes para o sistema conceptual-intencional (C-I); (c) formais, traços acessíveis no decorrer da computação. Este podem ser semanticamente interpretáveis ou não-interpretáveis.

³ Mória (1992) denomina *o que* de morfema relativo.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Os traços não-interpretáveis precisam ser eliminados antes de chegarem às interfaces. Essa eliminação se dá através da operação de *checagem*. Dessa forma, um elemento com traço não-interpretável atrairá para o seu domínio de checagem um elemento que possua esse mesmo traço, que poderá estar em sua versão interpretável ou não-interpretável.

Nesse sentido, consideramos que *onde* possui um traço [locativo] não-interpretável. Esse pronome seleciona como seu complemento um nome que porta a versão interpretável do traço [locativo], contra o qual checa seu próprio traço. Isso é demonstrado na representação abaixo:



O fato de o pronome relativo *onde* ter perdido o traço traço [locativo] lhe permite ter como antecedente constituintes que não representam lugar (físico), conforme se pode observar no dado a seguir:

(5) Houve relatos de homicídios [PP [AdvP *onde*_i; [PP a [NP *domingos*_i]]]].

CONCLUSÃO

Verificamos a importância da presença de traços em itens lexicais na derivação de sentenças. Assim, o fato de o pronome *quem* possuir um traço [+humano] bloqueia sua associação a um antecedente que não possua esse traço: “*Lembra aquele *tempo*, amor, *quem* a gente se encontrou”. Ao contrário, o pronome *onde*, que “deveria” retomar antecedentes que indiquem lugar físico, perdeu essa propriedade: “Lembra aquele *tempo*, amor, *onde* a gente se encontrou” (música Minha Felicidade, de Roberta Campos).

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge: MIT Press, 1995.
- CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. 3. ed. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipioni, 2012.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **A nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lexicon Informática, 2007.
- MÓIA, T. **A Sintaxe das Orações Relativas sem Antecedente Expresso do Português**. 1992. 163f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992.